

Boa tarde a todos,

Pretendemos aqui, em nome dos demais conselheiros eleitos, dividir com os senhores algumas sensações relativas ao próximo biênio neste Colegiado.

Mas, antes disso, gostaríamos de agradecer a presença do Senhor Procurador Geral do Estado e Presidente do Conselho Dr. Elival da Silva Ramos, na pessoa de quem cumprimento todos os integrantes da mesa, demais autoridades, demais presentes que puderam prestigiar esta ocasião, além daqueles que, embora não estejam conosco, depositaram sua confiança por meio do voto em cada um dos que hoje tomam posse.

O momento é de união. A maior crise da República Brasileira deixou, em 2016, um importante rastro no País e nossa instituição foi apanhada nessa turbulência. Importa não acomodarmos. É de rigor a adaptação aos Novos Tempos...

A altivez com que a Procuradoria Geral do Estado de São Paulo, por meio de seus quadros, enfrentou todas as adversidades demonstra sua força. Atuação exemplar, sempre. São Paulo permanece como um dos pilares desta Federação e não há como negar o papel da PGE na manutenção desse status.

2017 terá desafios ainda maiores e, certamente, maior será a força com que serão resolvidos, pois temos absoluta certeza de que a posição institucional da PGE será marcada segundo a importância que tem, à vista de sua condição na garantia do Estado Democrático de Direito.

Crises são períodos de apreensão, muitas vezes de enfrentamento, mas também possibilitam a reinvenção. Basta deixar florescer a criatividade, estar imbuído do senso de oportunidade e, principalmente, estar ciente da responsabilidade de nossas escolhas.

Essas situações de provação representam elemento natural da evolução das organizações. Momento único para mudar as coisas com assunção de responsabilidade por todos, com muita coragem. Não se pode transferir tal responsabilidade, sob pena de perder a chance. Lideranças emergem em situações de crise e formam um todo, único e indivisível, com suas equipes.

A gestão deste biênio pode ser a mais difícil da história deste Órgão Superior e temos consciência que, sozinhos, não somos nada!

Não é demais reiterar todos os compromissos já assumidos, contudo, o maior de todos, o crucial, é o de ouvir a carreira na busca incessante por desígnios compatíveis com a dignidade da

PGE. Participação ativa na mudança e avaliação dos problemas, para adoção de medidas eficazes. Consolidação firme de uma governança democrática.

Sabemos da sensibilidade da Presidência deste Conselho no intuito de implantação das sessões temáticas e das audiências públicas, que tanto despertaram o interesse dos colegas nas visitas realizadas durante a campanha. O Procurador terá conhecimento prévio dos assuntos que serão debatidos na sua casa e poderá preparar-se para oferecer sua imprescindível contribuição.

Ouvir muito, dialogar muito, trabalhar muito, para elevar-se muito! Somos integrantes da mesma carreira e a serenidade deve ser a tônica de nosso convívio e discurso. Mas sem se olvidar da independência, transparência e representatividade. Os membros eleitos devem personificar todo o grupo. Todo ele, sem exceção.

Temas particularmente áridos, mas muito caros ao aperfeiçoamento, estrutura e funcionamento da PGE, precisam ressoar neste Colegiado. Rediscussão dos critérios de promoção a fim de preservar-lhe a isonomia; deflagração emergencial do concurso de ingresso em razão da situação crítica das bancas; advocacia plena; diagnóstico estrutural das unidades para melhor alocação de recursos orçamentários; acompanhamento diuturno da respectiva execução financeira; necessidade de pactuação junto aos demais órgãos da Administração para cessão de quadros a fim

de evitar maior exposição do Estado a risco; debate a respeito da necessidade de reestruturação do Centro de Estudos e da Escola Superior ampliando seus objetivos para além da PGE como verdadeira Escola de Governo; *home office*; incremento das fontes de receita do fundo da verba honorária e rediscussão de sua natureza e operacionalização; revisão da estrutura de níveis da carreira e dos respectivos instrumentos de equalização da remuneração (como a GAE). Enfim, alguns temas que sempre foram tabus na carreira e que podem viabilizar saídas legítimas para nossas agruras se estivermos dispostos a avançar em sua discussão.

Não há como enfrentar questões novas com pensamentos antigos. É preciso mudar crenças e modelos de gestão, preservando os valores essenciais. A capacitação de gestores e suas equipes é pressuposto para a conformação das vigas mestras dessa transformação. A carreira também precisa motivar-se e integrar-se. É papel de todos, inclusive deste Colegiado, fomentar a discussão que viabilize o atingimento desses propósitos.

A PGE que queremos é a grande meta e o consenso mínimo é parte indissociável dessa sensação de pertencimento. Só assim sairemos fortalecidos, sempre velando pelas prerrogativas inerentes ao exercício funcional. Não há como transigir nesse aspecto.

Sem ideologia nem vaidade. A desconstrução não vale a pena. Sair da crise exige senti-la, entendê-la e debelá-la. Todos juntos. Mentes brilhantes por um bem superior. Algo além de nós mesmos. Uma PGE que transcenda e atinja patamares em que a felicidade pessoal e profissional não seja apenas perseguida, mas efetivamente alcançada. Quanto maior a quantidade de ideias, maior a possibilidade de acerto, se combinadas.

Merecemos isso. Mas temos de trabalhar pela conquista. Não há receita, há método e técnica. E a premissa básica de conjunção de esforços.

Repito, o momento é de união. Novos Tempos avizinham-se. Não podemos gastar energia com posturas sem resultado prático ou cujo resultado seja dissipador de nossa força. Precisamos ter foco e pragmatismo, priorizando os poucos recursos públicos disponíveis.

Desse modo, é muito provável que 2018 alcance seu final com a PGE preparada para uma nova era.

Antes de terminar, gostaríamos de rememorar um provérbio chinês que ilustra bem nossa situação. Se dois homens vêm andando por uma estrada, cada um com um pão, e, ao se encontrarem, trocarem os pães, cada um vai embora com um. Se dois homens vêm andando por uma estrada, cada um com uma

ideia, e, ao se encontrarem, trocarem as ideias, cada um vai embora com duas. Imaginem os senhores o encontro de centenas de Procuradores do Estado com ideias brilhantes...

Unidos, somos mais fortes!

Unidos, somos mais PGE!

Agradecemos a presença de todos, desejosos de que se inicie, neste exato instante, a construção de uma nova PGE!

Obrigado!